**LITERATURA NA SALA DE AULA: O ESTUDO DO GÊNERO CONTO POR MEIO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

Autora: Maria Lidiana Costa(Uern)

e-mail: lidianacosta\_@hotmail.com

Coautora ¹ :Maria do Socorro Souza Silva (Uern).

e-mail: mariadosocorro.uzl@hotmail.com

Coautora ² : Maria Aparecida de Souza Moura(Uern)

e-mail: aparecidamoura89@hotmail.com

**RESUMO**

A literatura por vezes é deixada de lado nas aulas de língua portuguesa porque o professor precisa cumprir as disposições do currículo escolar, porém, mesmo diante das implicações é necessário criar estratégias para proporcionar aos educandos momentos de deleite do texto literário. Nessa perspectiva, este artigo aborda o trabalho com a literatura na sala de aula tendo como destaque o gênero literário conto. Analisamos uma prática de sala de aula realizada a partir de um modelo de trabalho definido por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), denominado “sequência didática”. Os procedimentos analisados foram resultantes de um projeto pedagógico intitulado “chá literário”, no qual desenvolvemos a proposta didática com alunos do 8º ano do ensino fundamental II de uma escola pública do município de Lucrécia-RN. O presente estudo torna-se pertinente principalmente por abordar o ensino de literatura partindo de procedimentos de sequência didática, uma prática bastante difundida nas atuais pesquisas sobre ensino de línguas. Sendo assim, percebemos que trabalhar literatura é possível mesmo diante de tantas ocupações que o docente tenha na sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de literatura. Sequência didática. Gênero conto.

**CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

Sabemos que a leitura, oralidade e a produção escrita, são competências de fundamental importância para o desenvolvimento crítico e reflexivo dos alunos. Desse modo, a leitura de textos literários é indispensável na prática pedagógica. Para isso, a escola tem um papel primordial e o professor de Língua Portuguesa também, tornando-se metaforicamente uma ponte para mediar o conhecimento, conduzindo o aluno da melhor maneira possível rumo ao desenvolvimento satisfatório. É necessário a reflexão diante do ensino e das dificuldades do aluno em torno do texto literário, pois muitas vezes o docente não tem o hábito de ler e entender contos, romances, crônicas e obras da literatura que são anexados ao currículo escolar. E muitas, por motivos diversos, não são exploradas de maneira adequada na sala de aula. Caminhando por esse raciocínio, a equipe docente de uma escola pública do município de Lucrécia elaborou e pôs em prática um projeto pedagógico voltado para trabalho

de algumas obras de escritores modernistas e contemporâneos. Objetivando introduzir a literatura em sala de aula, por prazer, e ainda explorar algumas competências necessárias para uma boa aprendizagem.

No projeto pedagógico foram trabalhadas obras literárias de quatro autores: Monteiro Lobato, Cecilia Meireles, Carlos Drummond de Andrade e Clarice Lispector. Os professores da referida escola tiveram a tarefa de explorar e trabalhar um autor dos quatros mencionados, em turmas diferenciadas. A partir da escolha dos autores e das obras, foram elaboradas sequências didáticas para cada disciplina envolvendo a literatura, intercalando ao conteúdo temático de cada obra, outros que fazem parte da grade curricular. Entretanto o foco deste trabalho é apresentar a exploração de uma sequência didática de língua portuguesa em uma turma de 8º ano do ensino fundamental II, na qual foram trabalhados contos da autora Clarice Lispector.

Na referida turma o trabalho realizado objetivou explorar aspectos como por exemplo, realizar leituras críticas e interpretativas e leitura do gênero conto como instrumento de interação, observando o emprego da linguagem do gênero. A partir do objetivo geral foram minuciosamente trabalhados os específicos, identificando as características do gênero conto; reconhecendo e explorando aspectos linguísticos e analisando criticamente, buscando compreender contextos de comunicação e intencionalidade, possibilitando discussões em sala.

Diante disso, este trabalho apresenta-se organizado de modo que contempla inicialmente algumas discussões de caráter teórico, as quais estão postas no subitem denominado “Leitura literária na sala de aula: Um dever do professor, uma necessidade do aluno; em seguida realizamos a análise de uma sequência didática com foco no ensino de literatura, essas discussões estão postas no subtópico “A literatura na sala de aula: Saindo da teoria para a prática”, neste espaço traçamos um paralelo entre o dizer e o fazer na sala de aula. Sendo assim, este estudo teve como aporte teórico estudiosos como por exemplo, Koch (2008), Cosson (2007), Geraldi (2001), Dalvi (2013), dentre outros.

**Leitura literária na sala de aula: Um dever do professor, uma necessidade do aluno.**

A leitura é uma das práticas de linguagem que deve fazer-se presente nas aulas de Língua portuguesa, mas o que geralmente acontece são atividades de leitura que em sua maioria objetivam o trabalho com a gramática, a decodificação de sinais ou outra prática que não seja a leitura em sua essência. E quanto a leitura do texto literário, ainda é mais problemático, pois, pode acontecer que seja realizada de modo que os alunos venham a desenvolver aversão ao texto ficcional, o que é considerado um problema diante da necessidade de estarmos sempre voltados para textos que possam contribuir com a formação histórica e social dos alunos, como é o caso da literatura, por exemplo.

Dessa forma, faz-se necessário que o professor de língua portuguesa tenha a dimensão da importância que deve ser dada à leitura na sala de aula, para que assim essa prática tenha um espaço significativo na escola, principalmente a leitura do texto literário que ainda é ausente em algumas das salas de aula. Nessa perspectiva, Rangel e Rojo (2010, p.119) dizem que “[...] os caminhos da literatura podem ser muitos e cada leitor pode descobrir ou construir o seu, mas o professor pode e deve ser o mediador, o companheiro da jornada, àquele guia experiente que pode orientar caminhos interessantes, por vezes difíceis, durante a travessia”.

Com isso percebemos que o espaço que o professor reserva nas suas aulas para a leitura, especificamente a literária, dá ao seu trabalho um diferencial, por essas atividades enriquecerem o repertório de leitura dos alunos. Com isso eles podem adquirir senso crítico, elevar seu grau de leitura, relacionar o contexto sócio histórico das obras com aquele em que está inserido, entre outros aspectos positivos. Entre os pontos positivos do trabalho com literatura na escola, Rangel e Rojo (2010) destacam que:

A leitura literária, diferentemente da leitura de textos de outras dimensões discursivas, caracteriza-se por uma forma de envolvimento com o texto, que produz conhecimento e prazer, por ser ela uma experiência artística. Não se produz pela leitura literária um conhecimento pragmático, descartável, que possa ser aplicado imediato. O tipo de conhecimento que ela produz não se esgota numa única leitura, e esse interesse renovado pelo literário pode ser explicado por ser ele capaz de nos fazer compreender quem somos e por que vivemos, mesmo que sob a forma de indagações. (RANGEL E ROJO, 2010, p.126)

Segundo as discussões dos autores ora mencionados, o trabalho com a literatura tem um caráter diferenciado das demais atividades de leitura que o professor possa estar utilizando na sala de aula, pois a leitura literária está para além do ato de ler, ela pode levar o aluno a aprofundar-se no mundo fictício da obra que está lendo. Possivelmente o aluno ao ler um dado livro poderá sentir-se como personagem da história, além de poder encontrar-se enquanto sujeito, tendo-se em mente que a literatura também envolve questões históricas, sociais entre outras.

Ainda sobre o trabalho com a literatura os PCNEM (2000), destacam que o textoliterário está entre aqueles que devem ser privilegiados no ensino de língua portuguesa, pois “[...] proporciona uma visão ampla das possibilidades do uso da linguagem, incluindo-se o texto literário”. (BRASIL, 2000, p. 08)

O trabalho com a literatura deve começar logo nos primeiros anos escolares, para que o aluno possa aos poucos desenvolver o gosto pela leitura, para quando chegar no ensino médio, e deparara-se com leituras mais densas, possa ter condições para ler, interpretar e principalmente acrescentar parte da sua vivência de leitor àquela nova leitura. No ensino médio o aluno precisa ampliar seu repertório de leitura, o texto literário certamente fornecerá essa bagagem para o aluno. Quanto às leituras que o jovem precisa ter acesso nessa fase de ensino, Dalvi (2013, p.74) diz que:

O estudante precisa ser incentivado a ter contato com formas, textos, estéticas mais sofisticadas (o que está longe de querer dizer mais elitizadas), que exigirão seu esforço in(ter)ventivo como leitor, sem, contudo, deixar de lado essa compreensão situada da literatura. No ensino médio, supostamente, o adolescente ou jovem deveria ter acesso aos clássicos (nacionais ou não) e, paralelamente, à literatura que corre à margem do cânone, renovando-o ou subvertendo-o, ampliando seu repertório e refinando seu grau de compreensão e seu nível de exigência – e, noutra perspectiva, relativizando-o como leitor (e quem sabe, como produtor). (DALVI, 2013, p.74)

Assim, percebemos que o professor precisa selecionar textos que possam ampliar o grau de leitura dos alunos, pois, nessa fase eles já devem ter adquirido habilidades para compreender textos mais complexos, não somente levar os alunos para a biblioteca e

apresentá-los o acervo literário da escola, é preciso propiciar momentos de leitura crítica dos textos, para que possam sentir a sensibilidade da literatura. Nesse pensar, Dalvi (2013, p.81) menciona que devemos “tornar o texto literário acessável e acessível: é necessário que a literatura não apenas esteja disponível em todos os lugares da escola, mas que seja tornada compreensível, discutida, aproximando o aluno do mundo da leitura”, ou seja, a literatura precisa fazer-se presente no cotidiano escolar, para depois fazer parte da vida do aluno.

Rezende (2013, p.111) aponta que “o maior problema do ensino de literatura na escola, não se encontra na resistência dos alunos à literatura, mas na falta de espaço-tempo na escola para esse conteúdo que insere fruição, reflexão e elaboração [...], uma formação não prevista no currículo”. É evidente no pensamento da autora que falta o incentivo da própria escola quanto ao trabalho que o professor possa realizar com a literatura na sala de aula, pois, sabemos que o discente não tem autonomia para acrescentar os aspectos dos benefícios da literatura na grade curricular da escola, isso prejudica a fruição dos alunos no que diz respeito à assimilação do estudo das obras literárias e outras formas de arte.

Sobre a leitura literária, diz Silva (2013, p.54), “as primeiras experiências com leitura literária assinalam um meio privilegiado de conhecimento entre o sujeito e o mundo”, a autora amplia sua expressão teórica com a concepção de Candido (1972), o mesmo diz que a literatura guarda a potencialidade de confirmar no homem a sua condição de sujeito pela apropriação da linguagem literária, o homem é capaz de inventar para além dos usos cotidianos da língua, chegando à dimensão própria de caracterizar o fazer literário e a sua recepção.

Ainda sobre as contribuições da literatura para alunos na fase de adolescência, nos últimos anos do ensino fundamental, passando para o médio, Dalvi (2013), diz que no ensino médio é necessário que os alunos tenham acesso aos clássicos, nacionais ou não, para enriquecer seu repertório literário e fomentar um nível mais elevado de leitura com maior rigor de compreensão para sua formação leitora, além de poder contribuir para o aluno conhecer a literatura como meio de articulação entre o texto e a sua vida.

Os OCNs fazem a ressalva de ser necessário e urgente o letramento literário: “empreender esforços no sentido de dotar o educando da capacidade de se apropriar da

literatura, tendo dela a experiência literária”. Assim percebe-se que o trabalho com a literatura

é uma proposta que sustenta a viabilidade do acesso ao texto literário como via principal para formação de leitores. (BRASIL, 2006, p. 55).

Diante dos pressupostos teóricos apresentados, podemos entender quão relevante é aproximar os alunos do texto literário, e quando mais cedo for essa aproximação, será melhor para sua aprendizagem. Desse modo, passemos a apresentar um estudo que tem como *corpus* uma sequência didática com base no texto literário.

**A literatura na sala de aula: Saindo da teoria para a prática**

A leitura é uma prática social e bem cultural que envolve um trabalho ativo para compreender e interpretar o texto e dele extrair conhecimentos e informações transmitidas pelo autor, ou seja, a leitura é um processo de captação, seleção, compreensão e inferência do leitor com o texto, construindo o que as teorias mais atuais da linguagem denominam de concepção “sociocognitiva-interacional de língua que privilegia os sujeitos e seus conhecimentos com o processo de interação” (KOCH, 2008, p. 12).

Essa concepção de leitura percebe o texto como espaço vivo de interação, mobilizadora de várias habilidades no leitor para entender o que o autor repassou e quais sentidos o texto pode ganhar a partir das experiências de leitura e de mundo do leitor enquanto sujeito em interação com o lido.

A concepção sociocognitiva-interacional para o processo de leitura vê a língua como espaço de interação e o texto como algo não pronto e acabado para o leitor, pois este constrói e reconstrói sentidos a partir das experiências de mundo. Assim, o processo de linguagem prende-se dinamicamente na realidade dos sujeitos leitores, produzindo suas inferências ao texto, constrói sua compreensão crítica e ativa do ato de ler, como diz Freire (1998, p. 11) “uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita, mas antecipa e se alonga na inteligência do mundo”, ou seja, uma leitura é uma extensão compreensiva para remeter outros sentidos e significados, e assim construir um leitor capaz de interagir com o texto. Ler não se esgota na decodificação, como diz Freire (1998),

mas alonga a interação entre o leitor e o texto, promovendo o diálogo dentro das entrelinhas textuais.

Pietri (2009, p. 22), discute sobre o conhecimento prévio linguístico, o qual constrói a base inicial para o aluno compreender o texto e construir o conhecimento textual, necessário à formação de leitores proficientes, “que é aquele que consegue estabelecer objetivos de leitura e construir estratégias para elaborar suas interpretações sobre o texto”.

As práticas escolares de leitura precisam acontecer de maneira assídua, estimulando e promovendo situações cotidianas as quais necessitem da leitura para serem desenvolvidas e assim os alunos perceberão as várias necessidades da leitura nas vidas sociais. Sobre as aulas de leitura, diz Silva (2008, p.103): “É de fundamental importância motivar nos alunos o hábito regular de leitura livre e silenciosa. As aulas de leitura têm esse intuito, pois os alunos vão incorporando sutilmente a necessidade e a importância de reservar um horário do seu dia para a leitura”, conscientizando o aluno de tornar-se um leitor assíduo.

Esse leitor que tem a habilidade de avaliar as informações, criticar o texto, precisa ser construído a partir de uma prática escolar priorizando a leitura em suas propostas de ensino, sendo promotora de situações facilitadoras, geradoras de discussões em torno das leituras trabalhadas. Nesse pensar, passemos a estudar uma prática de sala de aula baseada no ensino de literatura, este é um espaço de análise e descrição dos procedimentos de uma sequência didática de língua portuguesa/literatura realizada no 8º ano do ensino fundamental I, que teve a duração de sete (7) momentos de 2h/aula. O tema foi contos contemporâneos da autora Clarice Lispector. Os conteúdos programáticos foram apresentados da seguinte forma: Conceito do gênero literário, características do gênero conto, leitura, interpretação, produção textual, análise crítica e linguística.

As primeiras aulas deram-se da seguinte forma, de início foi explorado o conceito de gêneros literários, a partir da exposição de slides e vídeos, esclarecendo que os gêneros se diferenciam na sua estrutura, função comunicativa, pois é muito comum existir essa confusão entre os alunos. Dentro dessa mesma perspectiva, foi trabalhada a biografia da autora, posteriormente o estudo do conto “feliz aniversário”, o qual está contido no livro *Laços de família* de autoria de Clarice Lispector. Após a leitura do texto, conduziu-se os alunos a

refletirem desde o título do conto, tentando compreender o porquê da autora ter nomeado desta forma. Em seguida, conduziu-se a turma a interpretar até o texto completo.

Por fim, os alunos produziram um pequeno texto falando sobre seu posicionamento a respeito da leitura do conto. Dalvi (2013, p.74) diz que o estudante deve ter contato com as diversas formas de textos, até os mais sofisticados, pois com isso possibilita o aprimoramento do vocabulário, a reflexão a partir da leitura de análise crítica, entre outros aprendizados. O que permite entendermos que o fato dos alunos terem tido contato com texto de complexidade como os de Clarice, constitui-se como fator significativo na aprendizagem deles, sendo que passarem a conhecer um pouco do modo de escrita clariciano que é tão falado entre seus leitores.

Nessa mesma linha de raciocínio podemos perceber que quando o aluno toma contato com uma dimensão de vários textos literários há uma apropriação da leitura por prazer, isso foi notado em cada estudo realizado nesse momento. Assim, podemos perceber que de início os alunos tinham pouco entendimento da literatura, após vários questionamentos sobre a diversidade de gêneros presentes no dia a dia, foi possível fazer a diferenciação entre tipologias e gêneros, ocasionado uma melhor compreensão dos gêneros literários, principalmente o conto.

Na aula seguinte foram retomados os pontos importantes mencionados na aula anterior, apresentamos dois tipos de textos, um escrito em 1ª pessoa e outro em 3ª pessoa, atividade pertinente para o aluno refletir sobre as formas de escrita dos dois textos. Em seguida, discutimos sobre o que cada aluno compreendia diante do emprego das pessoas do verbo na escrita literária. Promovemos também um debate sobre as possíveis interpretações dos textos trabalhados. Para melhor aprimoramento, foi dividido a turma em dois grupos para discutirmos as diferenças e semelhanças na escrita dos textos e as interpretações possíveis. Sobre o exercício de interpretação, Cosson (2007) diz:

Por meio da interpretação, o leitor negocia o sentido do texto, em um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade. A interpretação depende, assim, do que escreveu o autor, do que leu o leitor e das convenções que regulam a leitura em uma determinada sociedade. Interpretar é dialogar com o texto tendo como limite o contexto. (COSSON, 2007, p. 41)

Podemos entender que o leitor constrói o seu posicionamento a partir de várias leituras e discussões a respeito de uma determinada obra, e esse debate é gerado quando o texto literário se faz presente no cotidiano do aluno. Assim, o professor deve estimular e questionar junto com os alunos os possíveis caminhos presente para interpretar o texto literário, buscando as diversas e variadas formas de leitura. Durante as atividades notamos que os alunos fizeram questionamentos a respeito da obra, falaram do difícil entendimento do texto, também sentiram dificuldade de entender a 1ª e 3ª pessoa do verbo presente no texto. Mas a reflexão é muito importante para o ato de aprender.

No terceiro momento da aula foi realizada a leitura de dois contos da autora Clarice Lispector “Feliz Aniversário” e o “O grande passeio”, após a leitura que realizamos dos contos, propomos uma leitura crítica e interpretativa dos dois contos, focando nas duas personagens principais “Anita” e “Mocinha”. A seguir, instigamos os alunos a produzirem um texto posicionando-se a respeito das duas personagens. Para nortear essa atividade propomos questionamentos como: O que elas têm em comum? No conto as personagens são vulneráveis? E após a leitura dos contos, foi realizada uma produção textual a partir dos questionamentos dos alunos. Por sua vez, Koch (2004a).

Defende a ideia segundo a qual os indivíduos desenvolvem uma competência metagenérica que lhe possibilita interagir de forma conveniente, na medida em que se envolvem nas diversas práticas sociais. É essa competência que orienta, por um lado, a leitura e a compreensão de textos, e, por outro lado, a produção escrita (e também oral). (KOCH, 2004, p. 10)

Possivelmente esse trabalho de leitura e escrita deve ser praticado constantemente durante as aulas de língua portuguesa, para possibilitar o aprimoramento das diversas competências. Posteriormente, dando continuidade à aula anterior, para o aperfeiçoamento dos conteúdos estudados e discutidos, foram trocadas as produções dos alunos entre si, assim cada um fez algumas observações e sugestões de melhorias no texto.

Na aula seguinte os alunos apresentaram seminários sobre os contos “feliz aniversário” e o “O grande passeio”, de Clarice Lispector. Os alunos realizaram um resumo

do conto, seguido de análise crítica, dentro das possibilidades da turma. Ao término das apresentações foi aberto um debate sobre os contos abordados. Assim, Cosson (2014) diz, “É essa prática de ler e discutir os textos que constitui qualquer aula de literatura é, antes de mais nada, um momento em que se promove uma interação com os textos literários”. Nesse pensar, notamos a empolgação dos alunos, interesse nas discussões, cada grupo defendendo sua opinião e apresentando trechos da obra comprovando o que estavam dizendo, ou seja, foram momentos de interação.

Na aula seguinte foi organizada com a turma a elaboração de um roteiro de apresentação baseada no conto “feliz aniversário” que seria exibido no dia do “chá literário”, evento de culminância do projeto, realizado pela escola, com a participação da comunidade escolar e aberto ao público em geral.

No momento foram apresentados os trabalhos de todas as turmas, os contos e as demais obras trabalhadas pelos professores de outras disciplinas. Quanto à apresentação dos contos, foi proposta uma dramatização, para isso foi preciso fazer uma adaptação do conto, aproximando a narrativa do texto dramático. Nesse pensar, Cosson (2014) diz: “De qualquer maneira, a dramatização de um texto, seja ele um texto propriamente teatral, é um momento grande de interação dos alunos com o texto e entre ele mesmo, além do impacto sobre a audiência”. Podemos perceber que todos os processos metodológicos foram significativos para o desenvolvimento dos alunos nas habilidades de leitura, escrita, oralidade e exposições artísticas.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Buscamos neste trabalho a reflexão diante do ensino e das dificuldades do aluno em torno do texto literário, pois muitas vezes o aluno não tem o hábito de ler e entender os gêneros textuais mencionados no contexto escolar, como por exemplo, os contos, romances, crônicas e obras da literatura que são anexados ao currículo escolar. E muitas não exploradas de maneira adequada na sala de aula.

Nossa investigação se deu a partir da análise da sequência didática realizada a partir do

projeto pedagógico voltado para trabalhar algumas obras de escritores contemporâneos e modernistas, com isso foi explorada a literatura em sala de aula, não só por prazer, mais buscando explorar as competências que a literatura proporciona. Notamos a participação do alunado, a presença de um número significativo de alunos, o envolvimento nas tarefas proporcionadas e o interesse nos ensaios para as apresentações.

Todos os dados analisados nos levam a crer que os alunos tinham dificuldades em exposições orais, em apresentações, assim após o estudo minucioso do gênero conto, essa concepção mudou, pois, o interesse coletivo nas exposições orais foi relevante para o desenvolvimento escrito, oral nas dramatizações que foram realizadas.

Com base nesta pesquisa podemos perceber que a leitura do gênero conto, assim como a de outros gêneros literários, contribuiu de forma positiva para o aprimoramento da leitura, escrita, produção textual, possibilitando atividades como leituras prévias, treino na hora da produção, o desenvolvimento das competências, para no final, dramatizarem os contos,

Por fim, podemos dizer que este trabalho servirá de reflexão e entendimento da temática e que pode contribuir para discussões de estudiosos no meio acadêmico e para despertar um novo olhar para a literatura e seus possíveis caminhos.

**Referências**

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. 5. ed. – Brasília: Coordenação Edições Câmara, 2010.

\_\_\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**, Brasília: MEC/ SEMTEC,

2000.

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2007.

\_\_\_\_\_\_\_ . **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto,2014.

DALVI, Maria Amélia (Orgs.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

GERALDI, J.W. (org.). **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 2001.

LISPECTOR, CLARICE. **Laços de família.** Rio de Janeiro: Rocco,2009.

\_\_\_\_\_\_\_. **Felicidade Clandestina**. Rio de Janeiro: Rocco,2099.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender**: Os sentidos do texto. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

PIETRI, Emerson. **Práticas de Leitura e elementos para atuação docente**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Introdução a Linguística Textual.** São Paulo: Cortez, 2004.

RANGEL, Egon de Oliveira; ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Explorando o ensino: Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

REZENDE, Neide Luzia de. O ensino de literatura e a leitura literária. In: DALVI, Maria

ROUXEL, Annie. Aspectos metodológicos do ensino da literatura. In: DALVI, Maria Amélia (Orgs.). **Leitura de Literatura na Escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

SILVA, Márcia Cabral. A leitura literária como experiência. In: DALVI, Maria Amélia (Orgs.). **Leitura de Literatura na escola.** São Paulo: Parábola. 2013.

TINOCO, Robson Tinoco. Percepção do mundo na sala de aula: Leitura e literatura. In: DALVI, Maria Amélia (Orgs.). **Leitura de Literatura na Escola**. São Paulo: Parábola, 2013.